

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 25/07/2001 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

O mercado do suíno, no Paraná, permanece praticamente estável desde o início de julho. A cotação média estadual situa-se atualmente em R\$ 1,27/kg (suíno vivo), apresentando uma leve queda (-0,8%) em relação a semana passada, quando o preço médio alcançou R\$ 1,28/kg. Existe uma certa variação entre as principais regiões produtoras e de abates. Em Toledo, maior pólo de abate do estado, a média encontra-se em R\$ 1,19/kg. Em Pato Branco, Francisco Beltrão e Cascavel, grandes regiões produtoras, o preço médio está R\$ 1,25/ Kg. Comparando-se com o mesmo período do ano passado, a cotação atual é superior em 23%, confirmando o bom momento que o setor vem atravessando.

O milho, principal insumo da agroindústria processadora de proteína animal e balizador das cotações de aves e suínos, apresenta um preço médio, no Paraná, de R\$ 8,70/saca, permitindo, ainda, uma boa lucratividade para a atividade. No entanto, os diferentes segmentos envolvidos com o setor produtivo do estado encontram-se mobilizados, no sentido de estimular a produção de milho para o próximo plantio. A perspectiva de uma redução em 30% da produção nacional na próxima safra, preocupa de forma significativa os segmentos de frango e suíno. Pois, a confirmação de uma safra menor em 2002, com elevação das cotações do milho, comprometeria severamente estes dois setores, tão dependentes deste grão.

Pelo lado das exportações, a informação é de que os frigoríficos exportadores reduzirão os embarques de carne suína para a Rússia, neste mês de julho e em agosto.

A ação faz parte de uma estratégia que tenta garantir os preços da carne suína brasileira naquele mercado, que vive um cenário de super oferta atualmente. As exportações brasileiras de carne suína aumentaram 170% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2000 e alcançaram US\$ 166,8 milhões. O forte aumento ainda reflete a abertura do mercado russo, já responsável por mais da metade das compras, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs). Em volume, o embarque cresceu 144%, para 117,4 mil toneladas.

O salto maior em receita explica-se pelo incremento das exportações de cortes nobres, que têm maior valor agregado, e pela alta do preço da carne no exterior. Os maiores compradores, depois da Rússia, foram Hong Kong, Argentina, Uruguai e Lituânia - um novo mercado que se abriu no mês passado para a carne suína brasileira e começou movimentando mais de US\$ 4 milhões. Para o segundo semestre, a expectativa é mais animadora, devido à liberação das vendas

diretamente ao varejo russo. A Abipecs prevê receita de US\$ 320 milhões e volume de 240 mil toneladas no acumulado do ano, bem superior à previsão de 180 mil toneladas feita no início de 2001.